

NOTA DE REPÚDIO SOBRE A POSSIBILIDADE DE RETORNO ÀS AULAS EM JULHO

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Rio de Janeiro vem a público repudiar a possibilidade de retorno às aulas, em julho, nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, já que até esse momento não temos decréscimos duradouros e sustentáveis da curva de contágio, considerando, ainda, o baixo número de testes e, portanto, de confirmação de casos.

Além desse fator central para considerarmos a possibilidade ou não de retorno presencial das aulas nas escolas municipais, temos que denunciar que os equipamentos escolares da rede municipal, em sua totalidade, não contam com infraestrutura física e de pessoal para o cumprimento das recomendações sanitárias necessárias para que o processo de retorno às aulas ocorra de forma segura para as milhares de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que frequentam suas escolas, bem como para os profissionais de educação da rede. Será possível, em pouco mais de 15 dias, caso a previsão de julho se mantenha, que a prefeitura consiga garantir, orçar, empenhar e comprar os Equipamentos de Proteção Individual para os quase 40.000 professores e quase 14.000 profissionais de apoio? E ainda, viabilizar máscaras e álcool em gel para o uso diário dos seus mais de 600.000 estudantes, mesmo com frequência escalonada nas escolas? Cabe destacar ainda que esses equipamentos devem ter uma periódica troca em seu uso e manuseio. Alertamos, ainda, que uma das recomendações mais significativas dos Organismos Internacionais sobre o retorno das escolas em tempo de pandemia é a garantia do distanciamento entre os estudantes, bem como ambientes arejados, com portas e janelas abertas. Questionamos se já houve levantamento e obras realizadas em nossos equipamentos escolares para que estes passem a contar com essa possibilidade para a convivência escolar em tempos de COVID-19. Em caso afirmativo, entendemos ser importante a publicização desses projetos, pois sabemos da existência do Programa de Reestruturação da Cidade do Rio de Janeiro, dividido em 6 etapas, para a volta das atividades econômicas, mas ainda assim acreditamos que a Prefeitura não garante todas as condições para esse retorno seguro.

Um outro elemento a considerar é a especificidade dos educandos da EJA presentes na rede, como seus perfis sociais e etários. Se, por um lado, temos um contingente significativo de idosos, considerado grupo de risco no desenvolvimento da doença, de outro, os jovens de ocupação laboral precarizada e que estão tendo que circular pelas cidades em seus subempregos podem, por essa condição de sobrevivência, acabar ampliando as possibilidades de contágio a toda a comunidade escolar. Destacamos, ainda, o perfil dos professores atuantes no PEJA, muito marcado por um perfil etário mais alto e, portanto, mais suscetíveis às consequências nefastas do contágio da doença.

Por fim, o Fórum EJA-RJ conclama a responsabilidade da SME na promoção mais cuidadosa, eficiente e ampla de **políticas de segurança alimentar** para todos os alunos da rede como ação prioritária, mas que tem se desenvolvido de forma açodada e confusa. Garantir uma maior agilidade na distribuição de cestas básicas deve ser HOJE a prioridade na condução das políticas em tempos de COVID-19 como forma de minimizar o quadro que atravessamos na cidade.

EM 20 DE JUNHO DE 2020